



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 13, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 13 - EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS. ESTUDOS DA LINGUAGEM.

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.13.27>

Recebido em: **31/08/2020**

Aprovado em: **03/09/2020**

MEIO AMBIENTE EM TEXTOS JORNALÍSTICOS: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE
LEITURA; ENVIRONMENT IN JOURNALISTIC TEXTS: A PROPOSAL FOR TEACHING
READING; L'ENVIRONNEMENT DANS LES TEXTES JOURNALISTIQUES: UNE
PROPOSITION D'ENSEIGNEMENT À LA LECTURE

MARIA CLARA CATANHO CAVALCANTI

<https://orcid.org/0000-0001-9437-9565>

MIRELLA EMILY BEZERRA SANTANA

<https://orcid.org/0000-0002-6407-7520>

Resumo: Este artigo objetiva promover ensino de leitura através do desvelamento de ideologias e relações de poder materializadas em textos jornalísticos de temática ambiental. Para isso, investiga notícias ou reportagens dos portais Gazeta do Povo e El País, que se apresentam como neutros, ao publicarem matérias que tematizam o meio ambiente, verificando se esses textos naturalizam discursos hegemônicos. Com base na Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2001; 2006), foram analisadas seis matérias, três de cada jornal, fazendo um comparativo em seus posicionamentos. Apesar de apresentarem-se neutros, a Gazeta manifestou tendências inclinadas ao conservadorismo, enquanto o El País demonstrou ser interligado a ideais sociais-democratas. Conclui-se, assim, que o ensino de leitura deve basear-se em reflexões linguísticas para contribuir com a formação de cidadãos mais críticos.

Abstract: This article aims to promote reading learning through the unveiling of ideologies and relations of power materialized in environmental-related journalistic texts. To do so, it investigates news or reports from the "Gazeta do Povo" and "El País", which present themselves as neutral, when publishing articles that address environment issues verifying checking if these texts naturalize hegemonic discourses. Six materials were analyzed - three from each website - through the Critical Discourse Analysis (Fairclough, 2001; 2006). Despite being neutral, Gazeta shows tendencies inclined to conservatism, while El País seems to connect to social-democratic ideals. It is concluded, therefore, that the teaching of reading must be based on linguistic reflections to contribute to the training of older employees.

Résumé: Cet article vise à promouvoir l'enseignement de la lecture en dévoilant les idéologies et les relations de pouvoir matérialisées dans les textes journalistiques liés à l'environnement. Pour ce faire, il examine les actualités ou les rapports des portails *Gazeta do Povo* et *El País*, qui se présentent comme neutres lors de la publication d'articles qui thématisent l'environnement, vérifiant si ces textes naturalisent les discours hégémoniques. Sur la base de l'analyse critique du discours (Fairclough, 2001; 2006), six articles ont été analysés, trois de chaque journal, comparant leurs positions. En dépit d'être neutre, *Gazeta* a manifesté des tendances inclinées au conservatisme, tandis qu'*El País* s'est montrée liée aux idéaux sociaux-démocrates, concluant ainsi que l'enseignement de la lecture doit se fonder sur des réflexions linguistiques pour contribuer à la formation de citoyens plus critiques.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o sistema econômico adotado pelas sociedades modernas baseia-se na propriedade privada e no acúmulo de capital. Essa organização político-social, o capitalismo, surgiu durante a passagem da Idade Média para a Idade Moderna, junto à consolidação da burguesia. A instauração desse sistema mercantilista no corpo social gerou, com o decorrer do tempo, uma desigual distribuição da riqueza produzida, criando, assim, diferentes classes sociais.

As atividades sociais produzem seus efeitos a partir dos textos. O discurso é linguagem como forma de prática social e reflete o seu local de produção. Ele estabelece e, ao mesmo tempo, é sustentado pela ideologia de um grupo ou instituição social dominante. A noção de discurso aqui apresentada envolve desde aspectos textuais até aspectos mais sociais. A prática discursiva é constitutiva, ou seja, contribui para reproduzir a sociedade, assim como também para transformá-la.

Tratamos poder como controle (VAN DIJK, 2010), isto é, o controle de um grupo sobre outros grupos e seus membros. Em termos de comunicação, ao relacionarmos poder e discurso, percebemos que as pessoas não são livres para falar ou escrever o que querem, mas são parciais ou totalmente controladas por instituições como a mídia, as religiões, a polícia, a escola, o Estado etc. Grupos específicos utilizam desse conceito para formular estratégias discursivas a fim de manter relações de hegemonia e de dominação. É importante ressaltar que o poder é instável e essas relações assimétricas podem ser superadas, através da concepção dialética da relação linguagem e sociedade.

O poder social pressupõe uma estrutura ideológica, já que é através do poder que embates ideológicos podem ocorrer. Segundo Fairclough (2001), ideologia materializa-se em discursos, constitui sujeitos e funciona pela constituição e pelo posicionamento das pessoas como agentes sociais. Analisar textos significa considerar quais vozes serão representadas, direta e indiretamente, passiva ou ativamente, nominal ou impessoalmente e, claro, quais as consequências e os reflexos dessas escolhas perante o interlocutor (VIEIRA e MACEDO, 2018).

Partindo desta concepção desenvolvida por Vieira e Macedo, buscamos promover reflexões sobre o uso da linguagem, além do ensino normativo. Os resultados do último SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) indicam que apenas 1,6% dos estudantes brasileiros do Ensino Médio demonstraram níveis de aprendizagem considerados adequados em Língua Portuguesa. Não defendemos que o ensino de gramática normativa seja abolido das escolas, pois consideramos papel democrático da escola formar o estudante para que possa usar a linguagem de modo adequado em contextos sociais diversos. Nosso objetivo principal é capacitar o aluno para que ele possa obter uma leitura crítica da mídia, lendo além do superficial. Segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), essa é uma das competências que precisam ser desenvolvidas por alunos de ensino médio:

Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deontica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção. (BNCC, p. 507)

Os textos jornalísticos foram escolhidos como foco da pesquisa. Eles estão presentes nos mais diversos setores da sociedade e possuem como principal ofício transmitir, de maneira eficiente, informações aos seus leitores. Eles compõem um conjunto de gêneros normalmente formado por notícias, reportagens, editoriais, entrevistas, entre outros e está classificado na função referencial/informativa da linguagem, dando ênfase e favorecendo sempre a objetividade e a clareza do texto. Entretanto, apesar de seu caráter informativo, sabemos que a linguagem é sempre ideológica e as matérias jornalísticas, mesmo que se apresentem como imparciais, são sempre marcadas por estratégias semântico-argumentativas que marcam subjetivamente os textos. Para a pesquisa, foram selecionados os jornais El País e Gazeta do Povo. A escolha não foi aleatória, mas guiada pelo objetivo de selecionar periódicos de posicionamentos contrários. Na Gazeta, foi perceptível seu posicionamento inclinado ao conservadorismo brasileiro. Já o El País, possui tendência social-democrata.

A forma de produção de mercadorias do capitalismo está relacionada com a maior parte dos problemas ambientais. Esse é um sistema, por essência, destrutivo à natureza. Por esta razão, o eixo temático elegido para a pesquisa foi “meio ambiente”. Este é um tema transversal indicado pelos PCN e debater sobre esse assunto é de suma importância por nos permitir cooperar para a formação de cidadãos mais conscientes, além de sugerir reflexões sobre o sistema capitalista, desigualdades sociais, acúmulo de riquezas, individualismo, entre outras questões. Investigando como esses meios de comunicação se posicionam em seus textos, conseguimos verificar se os jornais naturalizam discursos hegemônicos.

Aliar os aspectos observados no processo de referenciação e na seleção vocabular dos textos aos conteúdos dos eixos de leitura e análise linguística, investigar como os sites Gazeta do Povo e El País se posicionam ao publicarem textos jornalísticos que tematizam meio ambiente e verificar se o processo de referenciação e a seleção vocabular das reportagens naturalizam discursos de dominação e poder são os objetivos específicos desse artigo.

Este artigo é estruturado em cinco partes, incluindo esta introdução. O segundo tópico, Análise Crítica do Discurso e Ensino de Língua Materna, é focado em apresentar nossa fundamentação teórica e destacar a importância dela no ensino de língua materna. Na terceira parte, como o próprio nome já diz, o leitor encontrará a descrição do nosso corpus, detalhes de como foi organizada a nossa metodologia e quais foram as nossas categorias de análise. Em Leitura Crítica de Textos Jornalísticos, estão as análises comparativas dos seis textos retirados dos jornais. Na última seção, encontram-se as considerações finais.

2. ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Para cumprir com os objetivos da pesquisa, fundamentamo-nos na Análise Crítica do Discurso. A ACD surgiu como uma concretização do desejo de um grupo de linguistas da criação de um método para analisar a linguagem que aliasse as teorias linguísticas, sociológicas e políticas, a seu ver a única maneira adequada de tratar a linguagem que é um objeto essencialmente dinâmico (Fairclough, 2001). Historicamente, ela se dedica a desvelar discursos neutralizados por diferentes instâncias de poder. Além disso, metodologicamente, a ACD nos permite analisar textos considerando três dimensões: a textual, a qual é mais estrutural; a discursiva, que envolve movimentos de produção, divulgação e recepção de textos; e a social, a qual considera aspectos como poder e ideologia. Essa organização teórico-metodológica foi proposta por Fairclough originalmente em 1992, em Discurso e Mudança Social. A partir dessa forma de entender os textos, podemos criar estratégias didáticas que possibilitem o desenvolvimento de uma leitura mais crítica realizada pelos alunos. Os segmentos da análise discursiva são partes interdependentes que compõem o discurso. O Quadro 1, apresentado a seguir, foi elaborado a partir da revisão da proposta tridimensional desenvolvida por Chouliaraki e Fairclough (1999) e por Fairclough (2003).

Quadro 1 – Conceção transdisciplinar do discurso (VIEIRA e MACEDO, 2018).

ESTRUTURAS SOCIAIS		
IDEOLOGIA	PRÁTICAS SOCIAIS (ORDENS DE DISCURSO/PRODUÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E CONSUMO)	
	TIPOS DE ATOS DE FALAS	EVENTOS SOCIAIS (TEXTO)
HEGEMONIA		VOCABULÁRIO
	COERÊNCIA	GRAMÁTICA
	INTERTEXTUALIDADE	COESÃO
		ESTRUTURA TEXTUAL

Fonte: Autora, 2020.

Fairclough (2003), entende texto como “parte de eventos sociais”. Sua proposta é que essa dimensão seja analisada sob quatro vieses: vocabulário, que trata de cada palavra individualmente; gramática, que terá foco na maneira a qual as palavras são ordenadas e organizadas em frases ou orações; coesão, que traz o sentido e a ligação entre frases e orações e, por último, a estrutura textual, que analisa a organização textual como um todo.

Fairclough (2003) afirma que a análise de textos é uma parte essencial da análise do discurso, no entanto, diz ele:

Análise de discurso não é meramente a análise linguística de textos. Eu vejo a análise de discurso oscilando entre um foco em textos específicos e um foco no que eu chamo de “ordem do discurso”, que é a estruturação social relativamente durável da linguagem, que é em si um elemento relativamente durável ??das redes e das práticas sociais.

Então, o autor apresenta a segunda dimensão, a prática social, em que se analisa, a princípio, a produção, a distribuição e o consumo de textos. Fairclough (2001; 2003) desenvolve, nessa instância, conceitos importantes, como: interpretação; coerência, o que diz respeito ao sentido do texto; intertextualidade, superposição de um texto literário a outro e interdiscursividade, sendo a relação entre discursos.

Conceitos como ideologia e hegemonia são importantes para uma melhor compreensão da terceira dimensão, estrutura social. O discurso muda segundo os domínios sociais em que são gerados, de acordo com as ordens de discurso a que se filiam. Ideologia estabelece e sustenta relações de poder. Hegemonia é a relação de dominação. É um grupo específico que exerce poder sobre o outro com o consentimento, mesmo que inconsciente, do grupo dominado e dominador. Os dois conceitos são capazes de naturalizar essas relações de dominação. Vale ressaltar que a ACD enxerga o indivíduo como agente e não um sujeito. Visto que o poder hegemônico é instável, é possível que ocorra a superação dos grupos dominados sob os grupos dominantes.

Portanto, como a Análise Crítica do Discurso pode contribuir para o ensino-aprendizagem de português como língua materna? Para aumentar as possibilidades de construção de sentidos, para um melhor entendimento de sua realidade, para a formação de uma consciência linguística crítica e etc. Ao reproduzir o senso comum, acriticamente, contribuímos para que a ideologia que está sendo alastrada continue sustentando desigualdades. Por esta razão, deve-se ocorrer a conscientização linguística com uma compreensão do texto por inteiro, não se limitando apenas à gramática.

3. DESCRIÇÃO DO CORPUS E DA METODOLOGIA

O corpus de estudo foi formado por textos jornalísticos coletados nos dois diferentes sites de periódicos que foram citados anteriormente: a Gazeta do Povo e El País. Com base em análises prévias e na autodescrição de tais meios de comunicação, identificamos perfis antagônicos: a Gazeta do Povo é mais conservadora, enquanto o El País é mais progressista.

Foram feitos os levantamentos mensais, entre agosto de 2019 e janeiro de 2020 desses jornais. Seis matérias foram escolhidas para análise, três de cada jornal, por se tratar de um período de coleta muito extenso. Os textos foram organizados por temáticas, da seguinte maneira: primeiros índices divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) sobre o desmatamento, as queimadas ocorridas na região da Floresta Amazônica e a Assembleia Geral das Nações Unidas. Todos esses eventos ocorridos no segundo semestre de 2019. O objetivo foi selecionar uma matéria de cada jornal, de mesma temática, para que, assim, fosse possível identificar as diferenças de posicionamento, a respeito do mesmo assunto, entre eles. O Quadro 2 sintetiza a composição do corpus.

Quadro 2 – Temas e matérias selecionadas para análise

CORPUS DA PESQUISA		
TEMAS	GAZETA DO POVO	EL PAÍS
1. Primeiros índices divulgados pelo Inpe sobre o desmatamento (2019)	<i>Diretor do Inpe é demitido após atritos com Bolsonaro sobre desmatamento. (02 de agosto, 2019)</i>	<i>“Constrangimento” com Bolsonaro por dados de desmatamento derruba diretor do Inpe. (02 de agosto, 2019)</i>
2. Queimadas ocorridas na região da Floresta Amazônica (2019)	<i>Em pronunciamento, Bolsonaro cutuca europeus e reforça “sustentabilidade exemplar”. (23 de agosto, 2019)</i>	<i>Bolsonaro: “Incêndios existem em todo o mundo. Não podem ser pretexto para sanções internacionais”. (23 de agosto, 2019)</i>
3. Assembleia Geral das Nações Unidas (2019)	<i>Ênfase de Bolsonaro por respeito à soberania é destaque na imprensa estrangeira. (24 de setembro, 2019)</i>	<i>Com discurso isolacionista na ONU, Bolsonaro estende ponte apenas a Trump. (25 de setembro, 2019)</i>

Fonte: Autora, 2020.

Quando fazemos o uso da língua para iniciar um processo de comunicação, tanto na escrita quanto na fala, sempre encontramos registros (implícitos ou não) dos nossos posicionamentos e argumentos sobre determinado assunto. A língua é fundamentalmente argumentativa, vai da língua ao discurso e, durante a interação, o indivíduo deixa impressos seus argumentos e suas ideias, segundo Ducrot (1987, 1988). Ao escolher determinados elementos linguísticos no decorrer do texto, o leitor é

conduzido à formação de conclusões sutilmente influenciadas. Partindo especificamente de reflexões a respeito desses elementos, conseguimos traçar essas estratégias e verificar se os textos de temática ambiental dos jornais estão em consonância com esse discurso neutro que pregam ter. Procuramos desvelar tendências, ideologias e aspectos hegemônicos que transparecem nessas matérias jornalísticas.

Para atingir os objetivos propostos na pesquisa, surgiu a necessidade de estabelecer categorias para esses elementos linguísticos. Certos tipos de modalizadores, algumas adjetivações, a seleção lexical nos textos e determinados operadores argumentativos foram usados como estratégias argumentativas desses jornais.

Quadro 3 – Categorias de análise

CATEGORIAS DE ANÁLISE
1. Adjetivação
1. Modalização
1. Operadores argumentativos
1. Seleção lexical (tipos de discurso, uso de figuras de linguagem...)

Fonte: Autora, 2020.

3.1 CATEGORIAS DE ANÁLISE

A) ADJETIVAÇÃO

Segundo Neves (2000), os adjetivos, de modo geral, são usados para atribuir uma propriedade singular a uma categoria denominada por um substantivo. Essa atribuição pode ser feita de dois modos, qualificando ou subcategorizando.

A adjetivação é um recurso muito utilizado na construção da argumentação. Segundo Charaudeau (1992, apud Soares, 2009), toda vez em que o sujeito falante qualifica algo, ele está tomando partido, pois a partir do momento em que é feita a qualificação, conseqüentemente, é expressa a sua subjetividade. Logo, os adjetivos deixam expressos os valores, positivos ou negativos, desse sujeito.

Quanto à carga semântica, os adjetivos podem ser classificados em objetivos ou subjetivos. Os primeiros revelam propriedades intrínsecas ao objeto denotado, e são definíveis independentemente da enunciação. Já os segundos, refletem um julgamento de valor do enunciador.

B) MODALIZAÇÃO

Conceituar ‘modalidade’ é o primeiro desafio que se apresenta ao linguista, pois os estudos sobre a mesma possuem vasta diversidade. Encontramos variações no campo de estudo, nas orientações teóricas e, até mesmo, na própria definição da categoria. Segundo Cabral (2010, p.111), “a modalidade refere-se à expressão da aproximação ou do distanciamento do locutor do conteúdo de seu enunciado, atestando seu grau de adesão”. Portanto, as marcas deixadas pelo sujeito nos permitem avaliar o quanto esse falante está ligado ao que está sendo dito por ele. A modalização também é objeto de estudo da argumentação, pois a análise desse grau de adesão está ligada à força argumentativa dada aos textos. A argumentação nessa classe dá-se através da estruturação do texto por meio de uma tese e estratégias argumentativas conscientes e bem elaboradas.

A modalidade pode ser expressa por um verbo, por um advérbio, por um substantivo, por um

adjetivo em posição predicativa e etc. Por possuírem uma divisão mais compreensível e difundida, basearemos-nos em Castilho e Castilho (1993) como orientação teórica para determinar a classificação. Por eles, a modalização foi dividida em três classes: Modalização Epistêmica, Deôntica e Afetiva.

A modalização afetiva não foi visualizada nas matérias, restringindo essa categoria de análise às modalizações epistêmica e deôntica. As modalidades epistêmicas ligam-se principalmente ao eixo do conhecimento e ocorrem quando o locutor expressa uma avaliação sobre o valor de verdade da proposição. As deônticas ligam-se ao eixo da conduta, indicam que o falante considera o conteúdo da proposição como algo que deve ou precisa ocorrer obrigatoriamente, segundo Castilho e Castilho (1993).

C) OPERADORES ARGUMENTATIVOS

Através das contribuições de Ducrot, os operadores argumentativos surgiram para apontar alguns elementos da gramática de uma determinada língua e que servem para indicar a força argumentativa nos textos.

Koch (2002), diz que argumentar é persuadir a favor de uma ideia. Com base nessa afirmativa, analisamos os operadores argumentativos encontrados nos discursos das matérias selecionadas. Essa análise é feita do ponto de vista da leitura e da interpretação de texto, e não apenas de sua estrutura gramatical, fazendo a união de ambos os segmentos na construção do sentido do texto.

Esses operadores são palavras e expressões responsáveis por fazer a ligação entre orações e garantir uma boa articulação de ideias. Eles podem indicar diferentes tipos de sentidos, como por exemplo uma condição, oposição, finalidade, etc.

D) SELEÇÃO LEXICAL

Léxico pode ser comparado ao dicionário, sendo o conjunto de palavras existente em um determinado idioma. Quando falamos em direcionamento argumentativo, a seleção lexical é um dos segmentos mais importantes desse tema.

Essa categoria de análise é de característica mais ampla, abrangendo outras divisões, sofrendo adaptações para atender as necessidades específicas e particularidades existentes em cada texto.

4. LEITURA CRÍTICA DE TEXTOS JORNALÍSTICOS

As análises a seguir buscam fazer comparativos entre os posicionamentos dos jornais, desvendando as estratégias que eles utilizaram para materializar suas ideologias nos textos. Ao examinar o discurso jornalístico, compreendemos possíveis intenções desses veículos de imprensa.

A formação de cidadãos, atributo da escola, passa hoje obrigatoriamente pela habilitação do cidadão para ler os meios de comunicação, sabendo desvelar os implícitos que a edição esconde; sendo capaz de diferenciar, entre os valores dos produtores dos meios, aqueles que estão mais de acordo com a identidade de sua nação; reconhecendo os posicionamentos ideológicos de manutenção do status quo ou de construção de uma variável histórica mais justa e igualitária. (Baccega, 2003, p. 81)

A partir da citação de Baccega (2003), podemos retomar nossas categorias de análise para refletir sobre o ensino tradicional de língua materna, que preconiza a leitura como uma atividade em que se lê para identificar elementos da gramática ou para localizar respostas a perguntas de questionário.

Nessas atividades, é comum que se desenvolvam apenas habilidades de identificação de informações explícitas no texto, como se o processo de leitura fosse transparente e livre de inferências e subentendidos.

Ao elencarmos as categorias adjetivação, modalização, operadores argumentativos e seleção lexical, nossa ideia é conduzir um processo de ensino de leitura através do qual o estudante possa desenvolver uma leitura crítica, por meio da qual possa perceber processos ideológicos e relações de poder. É importante também ressaltar que nossas análises ilustram como conteúdos gramaticais podem ser desenvolvidos de modo significativo e ampliando a noção de gramática como um conjunto de normas e classificações, apenas. A partir dessas premissas, apresentamos nossas análises a seguir.

Temática 1 - Primeiros índices divulgados pelo Inpe sobre o desmatamento (2019)

A partir de julho de 2019, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), responsável pelo monitoramento da Amazônia, começou a indicar um forte aceleração no desmatamento dessa área. A divulgação desses dados foi responsável por gerar atritos entre o presidente Jair Bolsonaro e Ricardo Galvão, diretor do Instituto durante esse período, que acabou sendo exonerado do cargo.

Ricardo Galvão e seu posicionamento, que é contrário às políticas ambientais do atual governo, foram o foco da matéria publicada pelo El País, assinada por Marina Novaes no dia 2 de agosto de 2019.

(1) *“Constrangimento” com Bolsonaro por dados de desmatamento derruba diretor do Inpe*

(2) Ricardo Galvão disse a jornalistas que sua permanência na direção do Instituto tornou-se “insustentável” diante do desgaste com o presidente...

Já no título e subtítulo, são destacados os desgastes ocasionados pela perseguição do presidente ao Instituto. Essa perseguição é declarada durante todo o decorrer do texto, enfatizando o ceticismo de Bolsonaro e as atitudes do governo de tentar anular a credibilidade do Inpe, que possui prestígio nacional e no exterior. Constatamos essa depreciação, através do uso de adjetivos de sentido negativo, como nos exemplos:

(3) ...Jair Bolsonaro chamou de **mentirosos** os dados do Inpe que indicavam o aumento da destruição da Amazônia sob sua gestão.

(4) ...o Governo federal voltou a classificar os dados sobre o desmatamento da Amazônia de **“falsos”** ...

Ainda analisando o processo de adjetivação, nos exemplos 5 e 6, vemos os adjetivos retirados da fala de Galvão, que foi selecionada para ser colocada na matéria, que fazem referência ao presidente. Também possuem caráter negativo, auxiliando na construção do perfil desse governante de posicionamento anticiência. Essa ideia é reafirmada com a inclusão do comentário de Carlos Rittl, secretário-executivo do Observatório do Clima, que define os ataques de Bolsonaro como **“sórdidos, autoritários e mentirosos”**.

(5) ...deu entrevistas a jornais e emissoras de televisão classificando como **inaceitáveis** as declarações do presidente...

(6) “Ele tomou uma atitude **pusilânime, covarde**, de fazer uma declaração em público...”

Diferentemente de Bolsonaro, Renato Galvão recebe da matéria um parágrafo inteiro de notoriedade, onde o jornal menciona seu longo tempo de contribuição no Instituto, sua veemente reação as

declarações do presidente e seu respaldo pela comunidade científica.

A modalização desse texto é de caráter predominantemente epistêmico, pois o locutor responsável pelo discurso apresenta o conteúdo como algo certo, mas não é de grande relevância para a estratégia argumentativa aqui construída.

(7) “Estou convencido de que os dados de desmatamento são mentira”, afirmou dizendo **ainda** que o Instituto parecia agir “a serviço de uma ONG”.

Encontramos alguns operadores argumentativos durante o texto, porém a maioria deles são usados com a mesma finalidade, introduzir mais argumentos a favor da conclusão inicial, como no exemplo 7, onde o operador **ainda** serve como um termo aditivo na construção gradual do sentido.

Também no dia 2 de agosto de 2019, a Gazeta do Povo assina e publica a seguinte notícia:

(8) *Diretor do Inpe é exonerado após críticas de Bolsonaro sobre dados de desmatamento*

Ao contrário do El País, que defendeu uma “perseguição” de Jair Bolsonaro ao Inpe, a Gazeta promove o discurso de um questionamento aos dados de desmatamento, por conta do aumento desses dados não se mostrarem coerentes, sendo atingido em um curto espaço de tempo.

(9) O governo criticou informações do instituto que mostram aumento do desmatamento em julho, atingindo o número mais **alto** desde 2015 para um único mês.

Para sustentar essa ideia, há uma explicação desse questionamento, pois a divulgação de informações inverídicas geraria consequências para o país, demonstrando uma preocupação com a imagem do Brasil. É importante destacarmos a escolha do locutor na classificação dos dados como **errados**, presente no exemplo de número 10, onde o jornalista não se preocupou em modalizar a expressão.

(10) Bolsonaro e membros do governo disseram que a divulgação de **dados errados** sobre desmatamento prejudica a imagem do Brasil e afeta acordos comerciais.

O texto ainda menciona que Ricardo Galvão chegou a ser criticado pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes, após rebater críticas do presidente, diferente do El País que ressaltou elogios ao ex-diretor do Instituto.

O jornal divulgou o fato de forma rápida, noticiando o acontecimento em apenas um parágrafo de dez linhas. Por ser um texto curto, quase não possui modalizadores e operadores relevantes para análise. A adjetivação está presente nas palavras destacadas dos exemplos 8 e 9. A estratégia argumentativa, aqui, é feita através da seleção falas e momentos específicos e do uso do discurso indireto, que nos mostra a interpretação de um discurso anterior feita pelo locutor.

Temática 2 - Queimadas ocorridas na região da Floresta Amazônica (2019)

No dia 23 de agosto de 2019, o presidente Jair Bolsonaro foi ao ar em rede nacional para fazer um pronunciamento a respeito das queimadas ocorridas na Amazônia. O discurso recebeu uma repercussão negativa por grande parte da população e houve registros de pannels por várias cidades brasileiras.

(11) *Em pronunciamento, Bolsonaro cutuca europeus e reforça sustentabilidade exemplar*

Foi a manchete da notícia sobre a declaração do presidente, publicada e assinada pela Gazeta do Povo. A partir de 2015, o periódico foi sofrendo alterações em sua posição política, propagando matérias ligadas ao conservadorismo brasileiro, não cumprindo com sua premissa de veicular um

jornalismo baseado na neutralidade.

O jornal noticiou o pronunciamento de forma rápida e curta, com apenas dois parágrafos. Já inicialmente, o título é feito de maneira tendenciosa por receber um recorte de um momento em que a fala de Bolsonaro é positiva a respeito da suposta “sustentabilidade exemplar” do Brasil. O segundo e último parágrafo do texto foi utilizado, principalmente, para justificar as duras críticas feitas pelos governos internacionais à política do governo brasileiro.

Podemos identificar a adjetivação utilizada como estratégia argumentativa nesse texto, já em seu título, pelo uso de um adjetivo qualificador de caráter subjetivo, na oração:

(12) ... Bolsonaro cutuca europeus e reforça “sustentabilidade **exemplar**”

Essa estratégia é novamente utilizada durante o segundo parágrafo, na sentença:

(13) ... Bolsonaro disse que as queimadas estão na **média** dos últimos 15 anos e que são **normais** nessa estação de **seca** e ventos **fortes**.

Primeiro, utiliza-se do advérbio **média** e depois do adjetivo **normais**. A escolha do jornal em pôr esse trecho da fala do presidente é uma tática utilizada para amenizar as consequências do ocorrido, diminuindo, assim, a real gravidade do problema. Enfatizar a estação com os adjetivos **seca** e ventos **fortes**, reforça a ideia de que as queimadas são uma ocorrência natural, sem que haja a necessidade de alarde pela comunidade internacional.

A modalização entra nesse texto de forma dupla, com cada parágrafo possuindo um tipo diferente. A modalização epistêmica expressa uma avaliação sobre o valor de verdade e está presente no primeiro parágrafo do texto.

(14) ... o presidente Jair Bolsonaro **afirmou** “tolerância zero” com crimes ambientais e **reiterou** que o Brasil é...

(15) Sem citar diretamente nenhum país, Bolsonaro **cutucou** os países...

Os termos **afirmou**, **reiterou** e **cutucou** são modalizadores e, além de apresentarem o discurso, revelam também um direcionamento do locutor que desenvolve esse discurso. Esses tipos de verbos representam um comprometimento do locutor com o relato. A presença dos verbos dicendi “afirmar” e “reiterar”, que são modalizadores epistêmicos asseverativos, confirma esse comprometimento, uma vez que os asseverativos, como afirma Castilho e Castilho (1993), indicam que o falante considera aquele conteúdo como verdadeiro.

(16) O presidente **pediu** também “serenidade” em tratar do meio ambiente...

(17) “É **preciso** dar oportunidade para essa população”, afirmou.

As flexões verbais em negrito fazem referência ao princípio do desejo ao expressar o querer do governante, manifestando, assim, a modalização deontica. O uso desses modalizadores indica que o locutor considera o conteúdo como um estado de coisas que devem, precisam acontecer.

Nessa notícia, não foi localizado nenhum operador argumentativo que desse relevância para o processo de argumentatividade.

O jornal colocou diversos trechos da declaração do presidente em um discurso direto, selecionando os momentos específicos em que Bolsonaro se defende, como por exemplo a afirmação de possuir “tolerância zero” contra crimes ambientais, ao cutucar os países que “não avançaram no Acordo de Paris” como uma forma de asseverar que os mesmos não possuem propriedade para interferir ou

criticar as políticas ambientais brasileiras e ao mencionar que o Brasil é “um exemplo de sustentabilidade para o mundo”.

A notícia, predominantemente, dá voz ao presidente e, assim como ele, usa de estratégias para amenizar a gravidade da situação ocorrida na Floresta Amazônica e utiliza de recursos para tentar propagar uma falsa imagem de sustentabilidade ambiental.

No mesmo dia da publicação da Gazeta do Povo, o El País também divulgou o pronunciamento de Jair Bolsonaro. Assinada por Carolina Antunes, a manchete é publicada como:

(18) *Bolsonaro: “Incêndios existem em todo o mundo. Não podem ser pretexto para sanções internacionais”.*

Apesar de que os dois títulos tenham sido formados a partir da fala do presidente, podemos ressaltar logo de primeira a diferença entre eles. Enquanto a Gazeta leva a manchete um recorte de um momento do discurso uma frase positiva, o El País traz um recorte em que Bolsonaro diminui a relevância dos incêndios, desconsiderando a necessidade de recursos punitivos por autoridades internacionais. O jornal, que demonstrou tendência social-democrata, mostrou-se contra as atitudes e as políticas ambientais defendidas pelo governo de Jair Bolsonaro.

Além de possuir um tamanho de parágrafos expandido, o El País preocupou-se em deixar nítida a pressão que estava sendo feita ao presidente nas ruas e nas redes sociais. A matéria teve como foco Bolsonaro e as políticas ambientais do governo, deixando explícito o descontentamento internacional e da população brasileira, como por exemplo:

(19) Durante a fala do presidente em rede nacional, alguns bairros em cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Recife registraram paneleiros. Enquanto isso, centenas de pessoas foram às ruas em algumas cidades no Brasil e no exterior pela proteção à Amazônia.

A estratégia argumentativa do processo de adjetivação, aqui, é feita utilizando adjetivos de caráter negativos, como nos trechos:

(20) O fundo tornou-se alvo de críticas do presidente, que o considera um “mecanismo que se mostrou **ineficaz** para controlar o desmatamento”.

(21) E usando do argumento no qual tem batido desde o início - de que há informações “**falsas**” vindas de instituições renomadas...

(22) ... - atacou informações que classificou como “**infundadas**” a respeito das queimadas dos últimos dias.

Essa seleção de períodos e adjetivos pelo locutor, foi feita para mostrar ao leitor que o presidente deprecia dados e informações vindas de instituições que são referências nacionais e internacionais, como por exemplo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em ciência e tecnologia.

Assim como no texto da Gazeta, o El País também possui modalidade dupla. A predominância é da modalização epistêmica, dando realce à argumentatividade, e alguns trechos podemos constatar a modalização deôntica.

A matéria é construída por discurso direto, gerando uma maior autenticidade para o corpo do texto, porém seleciona falas em que Bolsonaro entra em contradição, com o propósito de demonstrar a fragilidade e precariedade das políticas ambientais brasileiras, como no exemplo:

(23) A narrativa desta noite é diferente da adotada pelo presidente até então. Na quarta-feira, o presidente afirmou, sem apresentar provas, que Organizações Não Governamentais poderiam estar

por trás dos incêndios.

Temática 3 - Assembleia Geral das Nações Unidas (2019)

Durante os dias 23 e 30 de setembro de 2019, representantes de 193 países reuniram-se na septuagésima quarta Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York, para discutirem os principais problemas do mundo. Desde 1955, a abertura é reservada ao presidente do Brasil. Os pontos principais do discurso de Jair Bolsonaro foram as políticas ambientais, as ações de preservação da Amazônia após queimadas e aumento dos índices de desmatamento e as mudanças climáticas.

A primeira matéria é assinada por Pablo Guimón e publicada pelo El País, em 25 de setembro de 2019, de título “Com discurso isolacionista na ONU, Bolsonaro estende ponte apenas a Trump”. Analisando esse texto, fica perceptível a discordância que o jornal possui pelas ideologias do presidente.

(24) O **controvertido** presidente do gigante sul-americano...

(25) ...declarou o líder **ultradireitista**, que arremeteu contra...

(26) ...devido a suas tendências **autoritárias**, sua nostalgia pela ditadura e por sua política ambiental.

Bolsonaro é mostrado como um líder de postura agressiva e recebe adjetivos e processos descritivos que geram uma conotação negativa ao governante, como nos exemplos 21 ao 23.

(27) ...de um território **assolado** nos últimos meses por incêndios que destruíram milhões de hectares de natureza.

(28) Frente às críticas por sua gestão dos **devastadores** incêndios na Amazônia, Bolsonaro defendeu...

O jornal desaprova as políticas ambientais adotadas pelo governo Bolsonaro e fortalece esse argumento destacando a insuficiência na gestão de controlar os incêndios na amazônica, utilizando majoritariamente de adjetivos qualificadores, como nos exemplos 24 e 25.

(29) O controvertido presidente do gigante sul-americano defende **assim** seu direito a explorar as reservas naturais, incluindo as terras indígenas...

No primeiro parágrafo do texto, identificamos o operador conclusivo **assim**, em uma interpretação da fala de Bolsonaro, feita pelo locutor, em que o presidente deixa implícito seu direito de exploração das reservas naturais, incluindo terras indígenas. Esse argumento cria uma relação de hegemonia, onde podemos observar a propagação de um discurso de aproveitamento e imposição de poder.

O periódico destacou a ação e as intenção do falante, que é de estabelecer a soberania brasileira sob o controle da Amazônia. Durante todo o discurso, o presidente não se mostrou amistoso com os outros países e limitou o direito de intromissão a assuntos que envolvam a Amazônia apenas aos países que ela abrange.

O segundo texto jornalístico a ser analisado foi retirado da Gazeta e publicado por Leonardo Desideri, no dia 24 de setembro de 2019, com o enunciado “Ênfase de Bolsonaro por respeito à soberania é destaque na imprensa estrangeira”. A diferença entre os títulos é algo extremamente notável. Enquanto o primeiro título reforça uma ideia de isolacionismo e restrição, o segundo busca realçar o impacto (de forma sutilmente positiva) do discurso de Jair Bolsonaro sobre os outros países.

Diferente do El País, que publicou uma matéria destrinchando o pronunciamento de Bolsonaro, a Gazeta tornou o presidente um agente mais passivo e deu uma voz mais ativa ao que outros jornais, nacionais e internacionais, publicaram. As manchetes positivas foram colocadas logo de primeira. Elas reafirmaram a ideologia do presidente, ao constatar que Bolsonaro “desafio os líderes mundiais” e “clamou por respeito”, repetindo assim seu discurso de posse.

(30) “A floresta pertence a nós, diz líder brasileiro” foi a manchete da britânica BBC.

(31) O francês Le Figaro destacou a frase “A Amazônia não é um patrimônio mundial” em sua página inicial.

(32) “Bolsonaro diz a líderes mundiais na ONU que a Amazônia não está sob incêndio, mas cheia de riquezas”, afirmou o Washington Post.

Ao citar o jornal espanhol El Mundo, que pôs em destaque a seguinte frase dita por Bolsonaro: “a Amazônia não é o pulmão da Terra”, o uso da metáfora, figura de linguagem em que há uma transferência de significado de uma palavra por outra (por meio de uma comparação não explícita), também auxilia na afirmação da ideologia que a Amazônia não deve ser um patrimônio mundial.

A matéria é dividida em duas partes. Primeiro podemos identificar uma posição mais favorável ao discurso de soberania e, posteriormente, o jornal aponta algumas críticas e insinuações negativas feitas pela mídia internacional ao discurso de Bolsonaro. Por essa razão, o segundo texto encontra-se mais “neutro” em comparação ao primeiro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel da mídia e da imprensa vai além da tarefa de informar. Como já foi dito anteriormente nesse trabalho, as atividades sociais produzem seus efeitos a partir dos textos e a prática discursiva contribui diretamente para reproduzir a sociedade e, também, transformá-la. O jornalismo consiste na coleta e na produção da informação para a sociedade, tendo como princípio a imparcialidade e a neutralidade na divulgação dessas informações.

Entretanto, a neutralidade nesse gênero textual não existe. Todas as etapas na criação de uma matéria são passíveis de receber algum grau de modalização por quem a escreve. O título, as imagens, o texto e etc. são escolhidos por uma razão. A mídia, na maioria das vezes, reproduz o discurso que possui a ideologia do sistema dominante, sendo usada para nutrir e sustentar os interesses dessa classe, naturalizando discursos de dominação e poder.

Após as análises, podemos concluir que indivíduos que utilizam dos periódicos Gazeta do Povo e El País para manterem-se informados e constituírem suas opiniões, estão, na verdade, sendo influenciados na formação de seus pontos de vista.

Quando falamos em meio ambiente, embora o discurso científico esteja sempre presente, transmitir informação nem sempre é o foco do texto produzido. Muitas vezes esse tema vela os objetivos finais divulgados nesses textos pela mídia, pelas empresas ou instituições comerciais. Debater tal temática contribui na criação de uma sociedade com consciência e linguagem mais crítica, permitindo reflexões sobre como o capitalismo vem marcando o meio ambiente e o consumidor atual, entre outras questões.

Apesar do ensino de língua portuguesa organizar-se em quatro eixos (análise linguística, leitura, escrita e oralidade) e mesmo após a publicação de vários outros documentos orientadores, programas de formação de professores e estudos científicos, as habilidades linguísticas dos estudantes brasileiros, de modo geral, ainda precisam de maior desenvolvimento. Quando um aluno compreende que um adjetivo tem valor superior do que simplesmente uma classe gramatical, que um substantivo

vai muito além de apenas nomear um ser ou objeto e que os signos linguísticos vão além de meros elementos representativos, esse aluno adquire pensamento crítico. Por esse motivo, é inegável a importância da inserção da ACD no ensino de língua materna. Aliando a ACD ao ensino, capacitamos o aluno a perceber os fundamentos ideológicos que perpassam o discurso, tornando-o um agente ativo e consciente.

REFERÊNCIAS

BACCEGA, M.A. **Televisão e escola: uma mediação possível?** São Paulo: SENAC, 2003

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006 [1929].

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL.

CABRAL, A. L. T. **A força das palavras**. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTILHO, A. T.; CASTILHO, C. M. M. de (1993). **Advérbios Modalizadores**. IN: ILARI, Rodolfo (org.) **Gramática do Português Falado**. Vol. II: Níveis de Análise Linguística. 2 ed. Campinas: Editora da UNICAMP.

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

DESIDERI, Leonardo. Ênfase de Bolsonaro por respeito à soberania é destaque na imprensa estrangeira. **Gazeta do Povo**, Brasília, 24 de set. de 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/bolsonaro-onu-discurso-repercussao-imprensa-estrangeira/>. Acesso em 15 de jan. de 2020.

DUCROT, Oswald. Dizer e não dizer. **Princípios de semântica linguística**. Trad. Eduardo Guimarães, Campinas, São Paulo: Pontes, 1987.

ESTADÃO CONTEÚDO. Diretor do Inpe é demitido após atritos com Bolsonaro sobre desmatamento. **Gazeta do Povo**, Paraná, 2 de ago. de 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/inpe-diretor-demissao-desmatamento-bolsonaro/>. Acesso em 18 de jan. de 2020.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

_____. **Analysing Discourse: Textual Analysis for Social Research**. Londres: Routledge, 2003.

GAZETA DO POVO. Em pronunciamento, Bolsonaro cutuca europeus e reforça “sustentabilidade exemplar”. **Gazeta do Povo**, Paraná, 23 de ago. de 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/breves/bolsonaro-cutuca-europeus-reforca-sustentabilidade-exemplar/>

abilidade-exemplar/. Acesso em 16 de jan. de 2020.

GUIMÓN, Pablo. Com discurso isolacionista na ONU, Bolsonaro estende ponte apenas a Trump. **El País**, Nova York, 25 de set. de 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/24/internacional/1569346309_554039.html.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora UNESP. 2000.

NOVAES, Marina. “Constrangimento” com Bolsonaro por dados de desmatamento derruba diretor do Inpe. **El País**, São Paulo, 2 de agosto de 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/02/politica/1564759880_243772.html. Acesso em 18 de jan. de 2020.

ROSSI, Marina. Bolsonaro: “Incêndios existem em todo o mundo. Não podem ser” **El País**, São Paulo, 23 de ago. de 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/24/politica/1566597603_259337.html. Acesso em 16 de jan. de 2020.

SOARES, Doris de Almeida. Elementos básicos para a análise de textos argumentativos em língua portuguesa. **Trabalhos em linguística aplicada**, v. 48, n. 1, p. 71-86, 2009.

VIEIRA, J. A.; MACEDO, D. S. Conceitos-chave em análise do discurso crítica. *In*: BATISTA, José Ribamar Lopes Jr.; SATO, Denise Tamaê Borges; MELO, Iran Ferreira. **Análise de Discurso Crítica Para Linguistas e não Linguistas**. São Paulo: Parábola, 2018.

BACCEGA, M.A. **Televisão e escola: uma mediação possível?** São Paulo: SENAC, 2003

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006 [1929].

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL.

CABRAL, A. L. T. **A força das palavras**. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTILHO, A. T.; CASTILHO, C. M. M. de (1993). **Advérbios Modalizadores**. IN: ILARI, Rodolfo (org.) **Gramática do Português Falado**. Vol. II: Níveis de Análise Linguística. 2 ed. Campinas: Editora da UNICAMP.

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity**: rethinking critical discourse analysis. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

DESIDERI, Leonardo. Ênfase de Bolsonaro por respeito à soberania é destaque na imprensa estrangeira. **Gazeta do Povo**, Brasília, 24 de set. de 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/bolsonaro-onu-discurso-repercussao-imprensa-estrangeira/>. Acesso em 15 de jan. de 2020.

DUCROT, Oswald. Dizer e não dizer. **Princípios de semântica linguística**. Trad. Eduardo Guimarães, Campinas, São Paulo: Pontes, 1987.

ESTADÃO CONTEÚDO. Diretor do Inpe é demitido após atritos com Bolsonaro sobre desmatamento. **Gazeta do Povo**, Paraná, 2 de ago. de 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/inpe-diretor-demissao-desmatamento-bolsonaro/>. Acesso em 18 de jan. de 2020.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

_____. **Analysing Discourse: Textual Analysis for Social Research**. Londres: Routledge, 2003.

GAZETA DO POVO. Em pronunciamento, Bolsonaro cutuca europeus e reforça “sustentabilidade exemplar”. **Gazeta do Povo**, Paraná, 23 de ago. de 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/breves/bolsonaro-cutuca-europeus-reforca-sustentabilidade-exemplar/>. Acesso em 16 de jan. de 2020.

GUIMÓN, Pablo. Com discurso isolacionista na ONU, Bolsonaro estende ponte apenas a Trump. **El País**, Nova York, 25 de set. de 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/24/internacional/1569346309_554039.html.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora UNESP. 2000.

NOVAES, Marina. “Constrangimento” com Bolsonaro por dados de desmatamento derruba diretor do Inpe. **El País**, São Paulo, 2 de agosto de 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/02/politica/1564759880_243772.html. Acesso em 18 de jan. de 2020.

ROSSI, Marina. Bolsonaro: “Incêndios existem em todo o mundo. Não podem ser Paulo, 23 de ago. de 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/24/politica/1566597603_259337.html. Acesso em 16 de jan. de 2020.

SOARES, Doris de Almeida. Elementos básicos para a análise de textos argumentativos em língua portuguesa. **Trabalhos em linguística aplicada**, v. 48, n. 1, p. 71-86, 2009.

VIEIRA, J. A.; MACEDO, D. S. Conceitos-chave em análise do discurso crítica. In: BATISTA, José Ribamar Lopes Jr.; SATO, Denise Tamaê Borges; MELO, Iran Ferreira. **Análise de Discurso Crítica Para Linguistas e não Linguistas**. São Paulo: Parábola, 2018.

* Doutora – Líder do Grupo de pesquisa *Linguagem, história e outras histórias: ética e estética na formação técnica* – Professora do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Departamento Acadêmico de Formação Geral, e do Mestrado Profissional em Letras na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – claracatanho@recife.ifpe.edu.br.

**Estudante Médio/Técnico Integrado em Química – Integrante do grupo de pesquisa *Linguagem, história e outras histórias: ética e estética na formação técnica* – Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e pesquisadora PIBIC – mebs@discente.ifpe.edu.br.